



# Plano de Actividades e Orçamento para 2010

## 1. Introdução

O ano de 2009 foi um ano onde se procurou, com grande esforço por parte da direcção, em aumentar a receita e conter a despesa, sem colocar em causa a realização dos eventos previstos no calendário nacional. Tivemos alguns aspectos positivos, outros nem tanto. Sentimos que o xadrez jovem e nomeadamente ao nível escolar se tem desenvolvido, mas a necessidade de um programa global concertado com diversos agentes é fundamental, no entanto, o tempo vai passando e a oportunidade também não se tem proporcionado. Penso que esta é uma altura importante para se tomarem decisões relevantes e estruturantes nesse sentido, temos que, concertadamente, lutar para que a nossa modalidade não seja mais um parente pobre da nossa família desportiva nacional. Os diversos aspectos desta actividade e o seu papel social e desportivo, julgamos que são um contributo positivo para a nossa sociedade. O investimento que para atingir os resultados que se pretendem não tem expressão quando se considerar o exercício da comparação, e que nem precisa de tomar o papel essencial numa qualquer argumentação. Fundamentalmente, temos a consciência que na ausência de uma estrutura mesmo semi-profissional, as direcções são confrontadas com um largo espectro de solicitações que não deveriam ser resolvidas pelos directores e acabam por esgotar o seu tempo disponível, a sua boa vontade e até a sua paciência. Na própria avaliação do desempenho da modalidade pelo IDP, acaba por pesar negativamente o facto de não existir uma estrutura semi-profissional em várias áreas, seja, na gestão desportiva, em marketing e imagem, na formação de recurso humanos e na alta competição, e acabam penalizando a mesma, reduzindo ou não aumentando o investimento e portanto não criam a oportunidade para esta actividade criar essas estruturas necessárias, uma pescadinha de rabo na boca!

Ainda assim, achamos que independentemente destas questões e da própria conjuntura, se todos conjugarmos esforços e alguma re-organização é possível, o xadrez dar o salto qualitativo que todos desejamos. A organização de eventos internacionais do calendário da FIDE, pode despertar alguma curiosidade pela actividade e possibilitar a obtenção de apoios para evoluirmos na alta competição e permitirmos aos nossos atletas participar em provas de qualidade com regularidade. O Open de Portugal, como acontece no ténis, seria uma prova atractiva e um meio para atingir o pretendido. Mas aqui é fundamental não ter só ideias mas passar à prática e criar o modelo que se adapte à nossa sociedade actual e onde todos possam essencialmente ter a oportunidade de jogar xadrez a qualquer nível e poder concretizar as suas ambições desportivas.

Contamos com o empenhamento e colaboração de todos para o desenvolvimento da modalidade.

## 2. Organização e Gestão da Federação

Actualmente a Federação tem dois funcionários, um na área administrativa e o outro na área das filiações e competições embora cada um deles tenha de se desdobrar na realização das mais variadas tarefas. De facto, para o desenvolvimento da modalidade, tendo em conta as limitações



## **Plano de Actividades e Orçamento para 2010**

derivadas das suas actividades profissionais, a direcção da FPX, não consegue dar resposta às exigências cada vez maiores que são colocadas quer pelo Estado, quer pela própria evolução da modalidade. Consta-se que estas instituições precisam de profissionais nas mais diversas áreas, nomeadamente, marketing, gestão financeira, desportiva e informática. Assim é óbvio que, para acompanhar esta realidade, o número de profissionais nestas instituições tem de aumentar. A falta de profissionais é um handicap para próprio desenvolvimento da modalidade. No entanto, pelas implicações orçamentais que acarreta, qualquer medida para a resolução deste problema terá de ser precedida de um estudo de viabilidade em face das contrapartidas que se poderão obter.

Todas estas questões e importantes alterações nos quadros competitivos fazem parte dos objectivos de qualquer elenco directivo.

### **3. Competições nacionais e internacionais**

A FPX organizará as provas do quadro competitivo nacional, que não forem objecto de candidatura. Na escolha do local de realização das provas continuaremos a ter em conta a capacidade de apoio à organização por parte das entidades locais, a qualidade das condições de jogo oferecidas e o interesse para a promoção do desenvolvimento da prática juvenil local.

A FPX colaborará também na organização dos segundos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar de Xadrez, como aconteceu no ano passado.

A nível internacional far-nos-emos representar em 2010 nas Olimpíadas de Xadrez, autêntico Campeonato do Mundo por Equipas, que reúne, de dois em dois anos, cerca de centena e meia de países na competição absoluta e cerca de oitenta países na competição feminina, integrando respectivamente seis e quatro xadrezistas e dois capitães de equipa.

Gostaríamos também de participar nas Olimpíadas de sub 16, que infelizmente não se tem proporcionado e pela segunda vez nos mundiais escolares, aqui também estamos à espera que se concretize formalmente a parceria com DGIDC, para além dos restantes campeonatos individuais europeus e mundiais onde habitualmente temos participado. Pretende-se também em parceria com a FADU, viabilizar a participação nos mundiais universitários em Zurique.

A FPX, em parceria com a Liga Nacional de Surdos, colaborará na organização das Olimpíadas de Xadrez para Surdos, que decorrerá em Portugal, em Junho de 2010.

### **4. Alta Competição**

Temos alguns jovens que já conseguiram resultados promissores de nível mundial e europeu, casos de Rúben Pereira, vice- campeão mundial de sub 16 em 2007, Ana Baptista, campeã da União Europeia de sub 14 em 2003 e medalha de bronze em 2008, nos campeonatos europeus femininos em partidas semi-rápidas de sub 18, Ana Rato medalha de bronze em 2005 no Campeonato da União Europeia de sub 10, Pedro Neves 5º lugar nos Campeonatos da União Europeia em 2008 no escalão sub 14 e Maria Inês Oliveira 5º lugar nos Campeonatos da União Europeia em 2009 no escalão sub 14 feminino. Temos actualmente na lista do IDP de alto rendimento, 4 atletas e mais



## **Plano de Actividades e Orçamento para 2010**

dois com o processo de integração em curso. Penso que são alguns sinais importantes para o futuro da modalidade.

A utilização dos centros de alto rendimento, ou das Pousadas da Juventude, para encontros periódicos na formação dos atletas da selecção nacional jovem parece-nos importante, bem como a concretização de torneios específicos para melhoria do nível técnico dos jogadores com ELO entre 2000 e 2300. São xadrezistas que têm potencial para progredir se lhes forem dadas oportunidades de competição com outros de nível técnico superior. Desde 2008, já foram realizados 5 estágios nacionais de jovens.

A FIDE tem cursos de treinadores com requisitos específicos de inscrição que também poderão ser úteis para uma melhor especialização dos nossos treinadores. No entanto, também existe a necessidade de contratar um treinador credenciado até para implementar as suas metodologias e preparar também os nossos treinadores.

### **5. Formação, Enquadramento Técnico e Desenvolvimento da Prática Desportiva**

A Federação prosseguirá a formação dos seus Agentes Desportivos, nomeadamente, dirigentes, monitores, treinadores e árbitros, e procurará com entidades locais a concretização de programas de desenvolvimento da prática juvenil.

Pretendemos ainda continuar a organizar acções de formação nas escolas, para professores.

Estamos também a aguardar uma definição da DGICD, para a FPX junto das escolas intensificar as acções de formação para professores e também para alunos no campo da arbitragem.

Poderão ser também realizadas acções de formação para dirigentes que envolvam a aprendizagem da utilização de meios informáticos na organização das suas actividades quer a nível administrativo quer a nível competitivo.

A Federação redefinirá a documentação de base para os cursos acima referidos e procederá à elaboração de uma brochura com as regras do jogo e descrição das vantagens da prática do xadrez, para distribuição nas escolas do país.

### **6. Apoios regionais**

Serão concedidos apoios financeiros às Associações Distritais de Xadrez, de acordo com as normas a estabelecer.

A realização de actividades visando o aumento do número de praticantes e a valorização dos mesmos têm custos inerentes que carecem de apoios financeiros da Federação.

Pela Direcção  
António Bravo